

OBESIDADE ABDOMINAL EM USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO: DISTRIBUIÇÃO E FATORES ASSOCIADOS

Juliana Karla de Purificação¹; Juliana Souza Oliveira²

¹Estudante do Curso de Nutrição – CAV– UFPE; E-mail: ju.k.karla@hotmail.com

²Docente/pesquisador do Núcleo de Nutrição – CAV – UFPE. E-mail: juliana_nutricao@yahoo.com.br

Sumário: As mulheres em idade reprodutiva usuárias da estratégia saúde da família do município de Vitória de Santo Antão apresentam elevada prevalência obesidade abdominal. Assim o estudo objetivou descrever a distribuição da obesidade abdominal e analisar associação com fatores sociodemográficos, comportamentais e de saúde. Estudo transversal com 322 mulheres. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2012 a abril de 2013. A obesidade abdominal foi avaliada a partir da circunferência da cintura e as informações relacionadas ao contexto da mulher (aspectos socioeconômicos, demográficos e de saúde) foram obtidas através de questionário. O teste do qui-quadrado foi empregado para verificar a significância estatística, com correção de Yates para as variáveis binárias. Para todas as análises, considerou-se o nível de significância estatística de 5% ($p \leq 0,05$) e como significância limítrofe ($p \leq 0,10$). Os resultados demonstraram uma prevalência de obesidade abdominal em 56,5% das mulheres, tendo os fatores associados: escolaridade, idade, idade da primeira gestação, número de gestações, aborto, método contraceptivo, índice de massa corporal e limítrofe a prática de atividade física. A obesidade abdominal é um problema de saúde pública nas mulheres de Vitória de Santo Antão, destacando a necessidade do desenvolvimento de ações educativas em saúde no município.

Palavras-chave: circunferência da cintura; mulheres em idade reprodutiva; obesidade abdominal

INTRODUÇÃO

O acúmulo excessivo de gordura na região abdominal está relacionado à deposição de tecido adiposo nas vísceras, sendo que a obesidade visceral está mais fortemente ligada a fatores de risco cardiovasculares, hipertensão arterial e alterações metabólicas (VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ et al, 2002). Nesse sentido, o diagnóstico de obesidade abdominal pode subsidiar a identificação de indivíduos sob risco de doenças crônicas. Estudos realizados no Brasil apontam que os fatores sociodemográficos e comportamentais estão relacionados com a elevação do peso (OLIVEIRA et al, 2007). Apesar do forte impacto ocasionado por esta enfermidade na saúde pública, são raros os estudos epidemiológicos de base populacional que possam expandir os conhecimentos acerca das principais causas da obesidade localizada na região abdominal (KAC et al, 2001). Estudo realizado por Veloso e Silva (2010), ao investigarem a prevalência e fatores associados à obesidade abdominal e ao excesso de peso em adultos maranhenses, verificaram que a prevalência de obesidade central entre o público feminino foi o dobro daquela encontrada entre os homens. Assim este estudo objetivou descrever a distribuição da obesidade abdominal e analisar fatores associados, com ênfase em aspectos sociodemográficos, comportamentais e de saúde em mulheres em idade reprodutiva, usuárias da Estratégia Saúde da Família em um município do interior de Pernambuco, que de acordo com Vianna e Segall-Corrêa (2008), esta iniciativa torna-se necessária para obtenção de informações que podem ser utilizadas como indicadores para comparações regionais e nacionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal, com 322 mulheres. As informações relacionadas ao contexto da mulher foram obtidas através de questionário. Para avaliação antropométrica foram utilizadas as recomendações da OMS (WHO, 1995). Todas as medidas foram mensuradas em duplicata. A circunferência da cintura (CC) foi medida com a mulher em pé, com o abdômen livre de vestimentas, após a expiração, no ponto médio entre a décima costela e a crista ilíaca, utilizando-se uma fita métrica inelástica. A obesidade abdominal, variável dependente deste estudo, foi classificada quando $CC \geq 80$ cm. Para a criação do banco de dados, foram realizadas duas entradas no software Epi-Info 6.04. Utilizou-se o teste do qui-quadrado para verificar a significância estatística entre variáveis categóricas com correção de Yates para as variáveis binárias. Para todas as análises, considerou-se o nível de significância estatística $p < 0,05$, e significância limítrofe $p \leq 0,10$. O projeto foi aprovado pela Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, CAAE: 04216212.6.0000.5208.

RESULTADOS

No presente estudo foi observado que do total de 322 mulheres avaliadas, mais da metade tinham algum grau de obesidade abdominal (56,5%). De acordo com a observação da tabela 1, somente a variável raça/cor não se associou estatisticamente com a obesidade abdominal.

Tabela 1 – Prevalência de obesidade abdominal, segundo idade, condições socioeconômicas, IMC e prática de atividade física de mulheres em idade reprodutiva no município de Vitória de Santo Antão, 2013

Variáveis	Total		Obesidade abdominal				P
	N	%	Não (CC < 80 cm)		Sim (CC ≥ 80 cm)		
			n	%	n	%	
Idade							
≤ 19 anos	54	16,8	43	79,6	11	20,4	
De 20 a 39 anos	191	59,3	76	39,8	115	60,2	
≥ 40 anos	77	23,9	21	27,3	56	72,7	<0,0001
Escolaridade							
Até 4 anos de estudo	80	24,8	23	28,8	57	71,3	
De 4 a 8 anos de estudo	118	36,6	58	49,2	60	50,8	
Acima de 8 anos de estudo	124	38,5	59	47,6	65	52,4	0,009
Raça/Cor							
Branca	71	22,0	29	40,8	42	59,2	
Preta	31	9,6	13	41,9	18	58,1	
Parda	220	68,3	98	44,5	122	55,5	0,85
IMC							
Desnutrição	12	3,7	12	100,0	0	0,0	
Eutrofia	144	35,4	97	85,1	17	14,9	
Sobrepeso	109	33,9	31	28,4	78	71,6	
Obesidade	87	27,0	0	0,0	87	100,0	<0,001
Prática de Atividade Física Vigorosa							
Não Pratica	298	92,5	125	41,9	173	58,1	
Pratica	24	7,5	15	62,5	9	37,5	0,08

Nota-se, na tabela 2, que apenas a idade da menarca não se relacionou de forma significativa com a obesidade abdominal.

Tabela 2 – Prevalência de obesidade abdominal segundo condições saúde de mulheres em idade reprodutiva no município de Vitória de Santo Antão, 2013

Variáveis	Total		Obesidade abdominal				P
	N	%	Não (CC<80 cm)		Sim (CC≥80 cm)		
			n	%	n	%	
Idade da primeira gestação							
Nunca Engravidou	74	23,0	46	62,2	28	37,8	
Até 20 anos	133	41,3	51	38,3	82	61,7	
Acima dos 20 anos	115	35,7	43	37,4	72	62,6	0,001
Aborto							
Nunca Engravidou	74	23,0	46	62,2	28	37,8	
Não	206	64,0	76	36,9	130	63,1	
Sim	42	13,0	18	42,9	24	57,1	<0,0001
Número de Gestações							
Nenhuma	74	23,0	46	62,2	28	37,8	
Pelo menos 1 gestação	248	77,0	94	37,9	154	62,1	<0,0001
Menarca							
Até 13 anos	161	50,0	66	41,0	95	59,0	
Acima dos 13 anos	161	50,0	74	46,0	87	54,0	0,43
Método Contraceptivo							
Laqueadura	132	41,0	47	35,6	85	64,4	
Outro método	190	59,0	93	48,9	97	51,1	0,02

DISCUSSÃO

Na presente investigação, houve elevada prevalência de mulheres com obesidade abdominal, estando de acordo com os achados de Veloso e Silva (2010) em estudo realizado para investigar a prevalência e fatores associados à obesidade abdominal e ao excesso de peso em adultos maranhenses, os quais encontraram uma prevalência 57,5% de obesidade abdominal grau I ou II entre as mulheres. Verificou-se que a prevalência de obesidade abdominal, elevou-se com a idade. Estes achados estão de acordo com Martins e Marinho, 2003 que encontraram aumento da prevalência de obesidade abdominal com a idade, entre as mulheres. Os achados do presente estudo corroboram com os de Linhares et al (2012) que observaram relação inversa entre escolaridade e obesidade abdominal em mulheres, tendo prevalência mais elevada nas que tinham menos de quatro anos de estudos. Veloso e Silva (2010) levantaram a hipótese de que isso ocorra porque mulheres com nível de escolaridade mais elevado exibem maior preocupação com os padrões estéticos. Os dados referentes ao IMC estão de acordo com os de Rezende et al (2006), os quais observaram que na categoria sobrepeso, tanto homens quanto mulheres já possuíam medida de circunferência abdominal dentro da faixa de risco. Os resultados apresentados por Olinto et al (2007), estão em concordância com os apresentados nesta investigação, posto que, os mesmos observaram relação inversa entre a obesidade abdominal e prática de atividade física. Os dados referentes à idade da primeira gestação, não corroboram com os de Pinho et al (2013), que encontram maior circunferência abdominal nas mulheres com a idade inferior as 18 anos de idade, fato que poderia ser explicado pela precoce ativação dos hormônios ligados ao ciclo de reprodução (OLIVEIRA et al, 2007). Não se determinou associação estatística em relação a menarca antes dos 13 anos de idade e maior diâmetro

abdominal, estando em desacordo com o estudo realizado por Olinto et al (2007), onde comprovou-se que a menarca tardia possui maior efeito protetor para obesidade abdominal do que para obesidade global. O número de gestações esteve relacionado com maior circunferência da cintura. Castanheira et al (2003), observaram o mesmo, sobretudo, em mulheres que engravidaram quatro ou mais vezes. Os achados desse estudo são consistentes com outros estudos, demonstrando que a obesidade abdominal está presente em mulheres de outras regiões do Brasil, mesmo com frequências diferenciadas. Desse modo, justifica-se o desenvolvimento de estratégias para o retrocesso do quadro de obesidade abdominal apontado atualmente entre as mulheres brasileiras.

CONCLUSÕES

Os achados observados reforçam a hipótese de elevada frequência de obesidade abdominal nas mulheres em idade reprodutiva, estando associada a variáveis socioeconômicas, demográficas e de saúde. Portanto, destaca-se a necessidade do desenvolvimento de ações educativas em saúde no município, que possibilite a incorporação de informações que auxiliem a mudança de estilo de vida pela população avaliada, melhorando assim a sua qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

À professora Juliana Souza Oliveira pela parceria na realização deste trabalho, paciência e orientações concedidas. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) pelo suporte e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- CASTANHEIRA, M., OLINTO, M.T.A., GIGANTE, D.P., Associação de variáveis sócio-demográficas e comportamentais com a gordura abdominal em adultos: estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2003, 19(suppl.1):55-S65.
- KAC, G.; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G.; COELHO, M. A. S. C et al. Fatores associados à obesidade abdominal em mulheres em idade reprodutiva. *Rev Saúde Pública*. 2001, 35(1):46-51.
- LINHARES, R. S.; HORTA, B. L.; GIGANTE, D. P et al Distribuição de obesidade geral e abdominal em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2012, 28(3): 438-47.
- MARTINS, I. S.; MARINHO, S. P. O potencial diagnóstico dos indicadores da obesidade centralizada. *Rev Saúde Pública*. 2003; 37(6):760-67.
- OLINTO, M. T. A.; DIAS-COSTA, J. S.; KAC, G et al. Epidemiologia da obesidade abdominal em mulheres adultas residentes no sul do Brasil, *ALAN*. 2007, 57(4):349-356.
- OLIVEIRA, E. O., VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G., KAC, G. Fatores demográficos e comportamentais associados à obesidade abdominal em usuárias de centro de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Rev. Nutr.* 2007, 20(4):361-69.
- PINHO, C. P. S.; DINIZ, A. S.; ARRUDA, I. K. G et al. Prevalência e fatores associados à obesidade abdominal em indivíduos na faixa etária de 25 a 59 anos do Estado de Pernambuco, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2013, 29(2):313-24.
- REZENDE, F.A.C.; ROSADO, L. E. F. P. L. PRIORE, S. E et al. Aplicabilidade de equações na avaliação da composição corporal da população brasileira. *Rev. Nutr.* 2006, 19(3): 357-67.
- VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ G.; KAC, G.; VALENTE, J. G et al. Evaluation of waist circumference to predict general obesity and arterial hypertension in women in Greater Metropolitan Belo Horizonte, Brazil. *Cad Saúde Pública*. 2002; 18(3):765-71.
- VELOSO, H. J. F; SILVA, A. A. M. Prevalência e fatores associados à obesidade abdominal e ao excesso de peso em adultos maranhenses. *Rev. bras. epidemiol.* 2010,13(3):400-12.
- VIANNA RPT, SEGALL-CORRÊA AM. Insegurança alimentar das famílias residentes em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil. *Rev. Nutr.* 2008, 21(Supl.1):111-22.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Physical status: the use and interpretation of anthropometry*. Geneva: WHO; 1995. Technical Report Series, 854.